

Sermões

Padre Antônio Vieira

Tomo 1

Organização
Alcir Pécora

1ª reimpressão



hedra

São Paulo 2000



SERMAM

DA

SEXAGESIMA

Prégado na Capella Real.

Este Sermaõ prégou o Author no anno de 1655. vindo da Missaõ do Maranhão, onde achou as difficuldades, que nelle se apontaõ: as quaes vencidas, com novas ordens Reaes voltou logo para a mesma Missaõ.

Semen est Verbum Dei. Luc. 8.

§. I.



SE quizesse Deos, que este taõ illustre, & taõ numeroso auditorio sahisse hoje taõ desenganado da prégacaõ, como vem enganado

com o Prégador! Ouçamos o Euangelho, & ouçamolo todo: que todo he do caso, que me leuou, & trouxe de tam longe.

Ecce exijt, qui seminat, seminare. Diz Christo, que sahio o Prégador Euangelico a semear a pa-
A lura

O sermão volta-se para sua própria composição e examina os 3 "concursos" essenciais que há nele (Graça, pregador e ouvinte), para saber qual deles pode ser causa da falta de eficácia dos sermões contemporâneos na reforma dos cristãos. Admitida que a falta apenas pode ser do pregador, examina as suas 5 "circunstâncias" (pessoa, estilo, ciência, matéria e voz) e admite em todas a existência de faltas graves, embora nenhuma delas possa ser tomada como causa principal do fracasso do sermão. Este deve-se sobretudo ao "falso testemunho" do pregador que, embora utilizando palavras de Deus, não as toma em seu sentido original, mas distorce-as segundo seus interesses e o propósito de agradar ao auditório, em vez de desenganá-lo e reformar os seus costumes como é sua obrigação.

Sermão da Sexagésima

Pregado na Capela Real.

Este Sermão pregou o Autor no ano de 1655 vindo da Missão do Maranhão, onde achou as dificuldades que nele se apontam: as quais vencidas, com novas ordens Reais voltou logo para a mesma Missão.

*Semen est verbum Dei*¹. Lc, 8.

I

E se quisesse Deus que este tão ilustre e tão numeroso auditório saísse hoje tão desenganado da pregação, como vem enganado com o Pregador! Ouçamos o Evangelho, e ouçamo-lo todo, que todo é do caso que me levou e trouxe de tão longe.

*Ecce exijt, qui seminat, seminare*². Diz Cristo, que saiu o Pregador Evangélico a semear a palavra divina. Bem parece este texto dos livros de Deus. Não só faz menção do semear, mas faz também caso do sair: *Exiit*, porque no dia da messe hão-nos de medir a semeadura, e hão-nos de contar os passos. O mundo, aos que lavrais com ele, nem vos satisfaz o que despendeis, nem vos paga o que andais. Deus não é assim. Para quem lavra com Deus até o sair é semear, porque também das passadas colhe fruto. Entre os semeadores do Evangelho há uns que saem a semear, há outros que semeiam sem sair. Os que saem a semear, são os que vão pregar à Índia, à China, ao Japão: os que semeiam sem sair, são os que se contentam com pregar na pátria. Todos terão sua razão, mas tudo tem sua conta. Aos que têm a seara em casa, pagar-lhes-ão a semeadura: aos que vão buscar a seara tão longe, hão-lhes de medir a semeadura, e hão-lhes de contar os passos. Ah dia do Juízo! Ah Pregadores! Os de cá, achar-vos-eis com mais Paço; os de lá, com mais passos: *Exijt seminare*.

Mas daqui mesmo vejo que notais (e me notais) que diz Cristo que o semeador do Evangelho saiu, porém não diz que tornou; porque os Pregadores Evangélicos, os homens que professam pregar e propagar a Fé, é bem que saiam, mas não é bem que tornem. Aqueles Animais de Ezequiel³, que tiravam pelo carro triunfal da glória de Deus, e significavam os Pregadores

¹ Lc 8[:11] [Esta é, pois, a parábola: a semente é a palavra de Deus.]

² Mt 13:3 [E falou-lhe de muitas coisas por parábolas, dizendo: Eis que o semeador saiu a semear.]

³ S. Gregor. *ibi*.

do Evangelho, que propriedades tinham? *Nec revertabantur, cum ambularent*.
 Uma vez que iam não tornavam. As rédeas por que se governavam era o
 ímpeto do espírito, como diz o mesmo texto; mas esse espírito tinha impul-
 sos para os levar, não tinha regresso para os trazer; porque sair para tornar,
 melhor é não sair. Assim argúis com muita razão, e eu também assim o
 digo. Mas pergunto: E se esse sementeiro Evangélico, quando saiu, achasse o
 campo tomado; se se armassem contra ele os espinhos; se se levantassem
 contra ele as pedras, e se lhe fechassem os caminhos, que havia de fazer?
 Todos estes contrários que digo, e todas estas contradições experimentou o
 sementeiro do nosso Evangelho. Começou ele a semear (diz Cristo) mas com
 pouca ventura. Uma parte do trigo caiu entre espinhos, e afogaram-no os
 espinhos: *Aliud cecidit inter spinas, et simul exortae spinae suffocaverunt*
illud. Outra parte caiu sobre pedras, e secou-se nas pedras por falta de
 umidade: *Aliud cecidit super petram, et natum aruit, quia non habebat*
humorem. Outra parte caiu no caminho, e pisaram-no os homens e come-
 ram-no as aves: *Aliud cecidit secus viam, et conculcatum est, et volucres coeli*
comederunt illud. Ora vede como todas as criaturas do mundo se armaram
 contra esta sementeira. Todas as criaturas quantas há no mundo se redu-
 zem a quatro gêneros: criaturas racionais, como os homens: criaturas sensi-
 tivas, como os animais: criaturas vegetativas, como as plantas: criaturas
 insensíveis, como as pedras: e não há mais. Faltou alguma destas que se
 não armasse contra o sementeiro? Nenhuma. A natureza insensível o perse-
 guiuiu nas pedras; a vegetativa nos espinhos; a sensitiva nas aves; a racional
 nos homens. E notai a desgraça do trigo, que onde só podia esperar razão,
 ali achou maior agravo. As pedras secaram-no, os espinhos afogaram-no, as
 aves comeram-no, e os homens? Pisaram-no: *Conculcatum est. Ab hominibus*
 (diz a Glossa). Quando Cristo mandou pregar os Apóstolos pelo mundo,
 disse-lhes desta maneira: *Euntes in mundum universum, praedicate omni*
*creaturae*⁵: Ide, e pregai a toda a criatura. Como assim, Senhor? Os animais
 não são criaturas? As árvores não são criaturas? As pedras não são criatu-
 ras? Pois hão os Apóstolos de pregar às pedras? Hão de pregar aos tron-
 cos? Hão de pregar aos animais? Sim: diz S. Gregório, depois de Santo
 Agostinho. Porque como os Apóstolos iam pregar a todas as nações do
 mundo, muitas delas bárbaras e incultas, haviam de achar os homens
 degenerados em todas as espécies de criaturas: haviam de achar homens
 homens, haviam de achar homens brutos, haviam de achar homens tron-
 cos, haviam de achar homens pedras. E quando os Pregadores Evangélicos
 vão pregar a toda a criatura, que se armem contra eles todas as criaturas?
 Grande desgraça!

⁴ Ez 1:12 [E cada qual andava diante do seu rosto; para onde o Espírito havia de ir, iam; não se viravam quando andavam.]

⁵ Mc 16:15 [E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.]

Mas ainda a do sementeiro do nosso Evangelho não foi a maior. A maior é a que se tem experimentado na seara aonde eu fui, e para onde venho. Tudo o que aqui padeceu o trigo, padeceram lá os semeadores. Se bem advertirdes, houve aqui trigo mirrado, trigo afogado, trigo comido e trigo pisado. Trigo mirrado: *Natum aruit, quia non habebat humorem*; trigo afogado: *Exortae spinae suffocaverunt illud*; trigo comido: *Volucres caeli comederunt illud*; trigo pisado: *Conculcatum est*. Tudo isto padeceram os semeadores Evangélicos da Missão do Maranhão de doze anos a esta parte. Houve Missionários afogados, porque uns se afogaram na boca do grande Rio das Amazonas: houve Missionários comidos, porque a outros comeram os bárbaros na Ilha dos Aruãs: houve Missionários mirrados, porque tais tornaram os da jornada dos Tocantins, mirrados da fome e da doença, onde tal houve, que andando vinte e dois dias perdido nas brenhas, matou somente a sede com o orvalho que lambia das folhas. Vede se lhe quadra bem o *Notum aruit, quia non habebant humorem*? E que sobre mirrados, sobre afogados, sobre comidos, ainda se vejam pisados e perseguidos dos homens: *Conculcatum est*? Não me queixo, nem o digo, Senhor, pelos semeadores; só pela seara o digo, só pela seara o sinto. Para os semeadores, isto são glórias: mirrados sim, mas por amor de vós mirrados: afogados sim, mas por amor de vós afogados: comidos sim, mas por amor de vós comidos: pisados e perseguidos sim, mas por amor de vós perseguidos e pisados.

Agora torna a minha pergunta: E que faria neste caso, ou que devia fazer o sementeiro Evangélico, vendo tão mal logrados seus primeiros trabalhos? Deixaria a lavoura? Desistiria da sementeira? Ficar-se-ia ocioso no campo, só porque tinha lá ido? Parece que não. Mas se tornasse muito depressa à casa a buscar alguns instrumentos com que alimpar a terra das pedras e dos espinhos, seria isto desistir? Seria isto tornar atrás? Não por certo. No mesmo texto de Ezequiel, com que arguistes, temos a prova. Já vimos como dizia o texto, que aqueles Animais da carroça de Deus, quando iam não tornavam: *Nec revertentur, cum ambularent*⁶. Lede agora dois versos mais abaixo, e vereis que diz, o mesmo texto que aqueles Animais tornavam, à semelhança de um raio ou corisco: *Ibant, et revertentur in similitudinem fulguris coruscantis*⁷. Pois se os Animais iam e tornavam, à semelhança de um raio, como diz o texto que quando iam não tornavam? Porque quem vai, e volta como um raio, não torna. Ir, e voltar como raio, não é tornar, é ir por diante. Assim o fez o sementeiro do nosso Evangelho. Não o desanimou, nem a primeira, nem a segunda, nem a terceira perda; continuou por diante no semear, e foi com tanta felicidade, que nesta quarta e última parte do trigo se restauraram com vantagem as perdas do demais: nasceu, cresceu, espigou, amadureceu, colheu-se, mediu-se, achou-se que por um grão multiplicara cento: *Et fecit fructum centuplum*.

⁶ Ez 1:12 [E cada qual andava diante do seu rosto; para onde o Espírito havia de ir, iam; não se viravam quando andavam.]

⁷ Ez 1:14 [E os animais corriam e tornavam, à semelhança dos relâmpagos.]

ANTONIO VIEIRA

Oh que grandes esperanças me dá esta sementeira! Oh que grande exemplo me dá este semeador! Dá-me grandes esperanças a sementeira porque, ainda que se perderam os primeiros trabalhos, lograr-se-ão os últimos. Dá-me grande exemplo o semeador, porque depois de perder a primeira, a segunda e a terceira parte do trigo, aproveitou a quarta e última, e colheu dela muito fruto. Já que se perderam as três partes da vida, já que uma parte da idade a levaram os espinhos, já que outra parte a levaram as pedras, já que outra parte a levaram os caminhos, e tantos caminhos, esta quarta e última parte, este último quartel da vida, por que se perderá também? Por que não dará fruto? Por que não terão também os anos o que tem o ano? O ano tem tempo para as flores, e tempo para os frutos. Por que não terá também o seu outono a vida? As flores, umas caem outras secam, outras murcham, outras leva o vento; aquelas poucas que se pegam ao tronco e se convertem em fruto, só essas são as venturosas, só essas são as discretas, só essas são as que duram, só essas são que aproveitam, só essas são as que sustentam o mundo. Será bem que o mundo morra à fome? Será bem que os últimos dias se passem em flores? Não será bem, nem Deus quer que seja, nem há de ser. Eis aqui porque eu dizia ao princípio, que vindes enganados com o Pregador. Mas para que possais ir desenganados com o Sermão, tratarei nele uma matéria de grande peso e importância. Servirá como de prólogo aos Sermões que vos hei de pregar, e aos mais que ouvirdes esta Quaresma.

II

Semen est Verbum Dei.

O trigo que semeou o Pregador Evangélico, diz Cristo, que é a palavra de Deus. Os espinhos, as pedras, o caminho, e a terra boa, em que o trigo caiu, são os diversos corações dos homens. Os espinhos são os corações embaraçados com cuidados, com riquezas, com delícias; e nestes afoga-se a palavra de Deus. As pedras são os corações duros e obstinados; e nestes seca-se a palavra de Deus, e se nasce, não cria raízes. Os caminhos são os corações inquietos e perturbados com a passagem e tropel das coisas do mundo, umas que vão, outras que vêm, outras que atravessam, e todas passam; e nestes é pisada a palavra de Deus, porque ou a desatendem, ou a desprezam. Finalmente, a terra boa são os corações bons, ou os homens de bom coração; e nestes prende e frutifica a palavra divina, com tanta fecundidade e abundância, que se colhe cento por um: *Et fructum fecit centuplum.*

Este grande frutificar da palavra de Deus, é o em que reparo hoje; e é uma dúvida ou admiração que me traz suspenso e confuso depois que subo ao púlpito. Se a palavra de Deus é tão eficaz e tão poderosa, como vemos tão pouco fruto da palavra de Deus? Diz Cristo que a palavra de Deus frutifica

cento por um, e já eu me contentara com que frutificasse um por cento. Se com cada cem Sermões se convertera e emendara um homem, já o mundo fora santo. Este argumento de Fé, fundado na autoridade de Cristo, se aperta ainda mais na experiênciã, comparando os tempos passados com os presentes. Lede as Histórias Eclesiásticas, e achá-las-eis todas cheias de admiráveis efeitos da pregação da palavra de Deus. Tãtos pecadores convertidos, tanta mudançã de vida, tanta reformaçã de costumes; os grandes desprezando as riquezas e vaidades do mundo; os Reis renunciando os cetros e as coroas; as mocidades e as gentilezas metendo-se pelos desertos e pelas covas; e hoje? Nada disto. Nunca na Igreja de Deus houve tantas pregações, nem tantos Pregadores como hoje. Pois se tanto se semeia a palavra de Deus, como é tão pouco o fruto? Não há um homem que em um Sermão entre em si e se resolva; não há um moço que se arrependa; não há um velho que se desengane. Que é isto? Assim como Deus não é hoje menos Onipotente, assim a sua palavra não é hoje menos poderosa do que dantes era. Pois se a palavra de Deus é tão poderosa, se a palavra de Deus tem hoje tantos Pregadores, por que não vemos hoje nenhum fruto da palavra de Deus? Esta tão grande e tão importante dúvida será a matéria do Sermão. Quero começar pregando-me a mim. A mim será, e também a vós: a mim para aprender a pregar: a vós para que aprendais a ouvir.

III

Fazer pouco fruto a palavra de Deus no mundo pode proceder de um de três princípios: ou da parte do pregador, ou da parte do ouvinte, ou da parte de Deus. Para uma alma se converter por meio de um Sermão há de haver três concursos: há de concorrer o pregador com a doutrina, persuadindo; há de concorrer o ouvinte com o entendimento, percebendo; há de concorrer Deus com a graça, alumando. Para um homem se ver a si mesmo são necessárias três coisas: olhos, espelho e luz. Se tem espelho e é cego, não se pode ver por falta de olhos; se tem espelho e olhos, e é de noite, não se pode ver por falta de luz. Logo há mister luz, há mister espelho e há mister olhos. Que coisa é a conversão de uma alma senão entrar um homem dentro em si, e ver-se a si mesmo? Para esta vista são necessários olhos, é necessária luz, e é necessário espelho. O pregador concorre com o espelho, que é a doutrina; Deus concorre com a luz, que é a graça; o homem concorre com os olhos, que é o conhecimento. Ora suposto que a conversão das almas por meio da pregação depende destes três concursos: de Deus, do pregador, e do ouvinte; por qual deles devemos entender que falta? Por parte do ouvinte, ou por parte do pregador, ou por parte de Deus?

Primeiramente por parte de Deus não falta, nem pode faltar. Esta proposição é de Fé, definida no Concílio Tridentino, e no nosso Evangelho a temos.

Do trigo que deitou à terra o sementeiro, uma parte se logrou e três se perderam. E porque se perderam estas três? A primeira perdeu-se, porque a afogaram os espinhos; a segunda, porque a secaram as pedras; a terceira, porque a pisaram os homens, e a comeram as aves. Isto é o que diz Cristo; mas notai o que não diz. Não diz que parte alguma daquele trigo, se perdesse por causa do Sol ou da chuva. A causa por que ordinariamente se perdem as sementeiras, é pela desigualdade e pela intemperança dos tempos, ou porque falta ou sobeja a chuva, ou porque falta ou sobeja o Sol. Pois por que não introduz Cristo na Parábola do Evangelho algum trigo que se perdesse por causa do Sol ou da chuva? Porque o Sol e a chuva são as influências da parte do Céu, e deixar de frutificar a semente da palavra de Deus, nunca é por falta do Céu, sempre é por culpa nossa. Deixará de frutificar a sementeira, ou pelo embaraço dos espinhos, ou pela dureza das pedras, ou pelos descaminhos dos caminhos; mas por falta das influências do Céu, isso nunca é, nem pode ser. Sempre Deus está pronto da sua parte, com o Sol para aquecer, e com a chuva para regar; com o Sol para alumiar, e com a chuva para amolecer, se os nossos corações quiserem: *Qui solem suum oriri facit super bonos, et malos, et pluit super justos, et injustos*⁸. Se Deus dá o seu Sol e a sua chuva aos bons e aos maus; aos maus que se quiserem fazer bons, como a negará? Este ponto é tão claro que não há para que nos determos em mais prova. *Quid debui facere vineae meae, et non feci*⁹? disse o mesmo Deus por Isaías.

Sendo pois certo que a palavra divina não deixa de frutificar por parte de Deus; segue-se que ou é por falta do pregador, ou por falta dos ouvintes. Por qual será? Os pregadores deitam a culpa aos ouvintes, mas não é assim. Se fora por parte dos ouvintes, não fizera a palavra de Deus muito grande fruto, mas não fazer nenhum fruto, e nenhum efeito, não é por parte dos ouvintes. Provo. Os ouvintes, ou são maus ou são bons: se são bons, fazem fruto a palavra de Deus; se são maus, ainda que não façam fruto, fazem efeito. No Evangelho o temos. O trigo que caiu nos espinhos, nasceu, mas afogaram-no: *Simul exortae spinae suffocaverunt illud*. O trigo que caiu nas pedras, nasceu também; mas secou-se: *Et natum aruit*. O trigo que caiu na terra boa, nasceu e frutificou com grande multiplicação: *Et natum fecit fructum centuplum*. De maneira que o trigo que caiu na boa terra, nasceu e frutificou; o trigo que caiu na má terra, não frutificou, mas nasceu; porque a palavra de Deus é tão fecunda, que nos bons faz muito fruto, e é tão eficaz que nos maus, ainda que não faça fruto, faz efeito; lançada nos espinhos, não frutificou, mas nasceu até nos espinhos; lançada nas pedras, não frutificou, mas nasceu até nas pedras. Os piores ouvintes que há na Igreja de Deus, são as pedras e os espinhos. E por quê? Os espinhos por agudos, as

⁸ Mt 5:45 [para que sejais filhos do Pai que está nos céus; porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons e a chuva desça sobre justos e injustos.]

⁹ Is 5:4 [Que mais se podia fazer à minha vinha, que eu lhe não tenha feito? E como, esperando eu que desse uvas boas, veio a produzir uvas bravas?]

pedras por duras. Ouvintes de entendimentos agudos, e ouvintes de vontades endurecidas, são os piores que há. Os ouvintes de entendimentos agudos são maus ouvintes, porque vêm só a ouvir sutilezas, a esperar galantarias, a avaliar pensamentos, e às vezes também a picar a quem os não pica. *Aliud cecidit inter spinas*: O trigo não picou os espinhos, antes os espinhos o picaram a ele; e o mesmo sucede cá. Cuidais que o Sermão vos picou a vós, e não é assim; vós sois os que picais o Sermão. Por isto são maus ouvintes os de entendimentos agudos. Mas os de vontades endurecidas ainda são piores, porque um entendimento agudo pode ferir pelos mesmos fios, e vencer-se uma agudeza com outra maior; mas contra vontades endurecidas nenhuma coisa aproveita a agudeza, antes dana mais, porque quanto as setas são mais agudas, tanto mais facilmente se despontam na pedra. Oh! Deus nos livre de vontades endurecidas, que ainda são piores que as pedras! A vara de Moisés abrandou as pedras, e não pôde abrandar uma vontade endurecida: *Percutiens virga bis silicem, et egressae sunt aquae largissimae*¹⁰. *Induratum est cor Pharaonis*¹¹. E com os ouvintes de entendimentos agudos, e os ouvintes de vontades endurecidas serem os mais rebeldes, é tanta a força da divina palavra, que apesar da agudeza nasce nos espinhos, e apesar da dureza nasce nas pedras. Pudéramos argüir ao lavrador do Evangelho, de não cortar os espinhos, e de não arrancar as pedras antes de semear, mas de indústria deixou no campo as pedras e os espinhos, para que se visse a força do que semeava. É tanta a força da divina palavra, que sem cortar nem despontar espinhos, nasce entre espinhos. É tanta a força da divina palavra, que sem arrancar nem abrandar pedras, nasce nas pedras. Corações embaraçados como espinhos, corações secos e duros como pedras, ouvi a palavra de Deus e tende confiança; tomai exemplo nessas mesmas pedras, nesses espinhos. Esses espinhos e essas pedras agora resistem ao semeador do Céu; mas virá tempo em que essas mesmas pedras o aclamem, e esses mesmos espinhos o coroem¹². Quando o semeador do Céu deixou o campo, saindo deste mundo, as pedras se quebraram para lhe fazerem aclamações, e os espinhos se teceram para lhe fazerem coroa. E se a palavra de Deus até dos espinhos e das pedras triunfa; se a palavra de Deus até nas pedras, até nos espinhos nasce; não triunfar dos alvedrios hoje a palavra de Deus, nem nascer nos corações, não é por culpa, nem por indisposição dos ouvintes.

Supostas estas duas demonstrações; suposto que o fruto e efeitos da palavra de Deus, não fica, nem por parte de Deus, nem por parte dos ouvintes,

¹⁰ Nm 20:11 [Então, Moisés levantou a sua mão e feriu a rocha duas vezes com a sua vara, e saíram muitas águas; e bebeu a congregação e os seus animais.]

¹¹ Ex 7:13 [Porém o coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu, como o Senhor tinha dito.]

¹² Mt 27:51 [E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo; e tremeu a terra, e fenderam-se as pedras.]; *Petrae Scissae Sunt*. Mat 27:29 [E, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça e, em sua mão direita, uma cana; e, ajoelhando diante dele, o escarneciam, dizendo: Salve, Rei dos judeus!] *Corovam de Spinis Posverunt Super Caput Ejin*.

segue-se por consequência clara que fica por parte do pregador. E assim é. Sabeis, Cristãos, por que não faz fruto a palavra de Deus? Por culpa dos Pregadores. Sabeis, Pregadores, por que não faz fruto a palavra de Deus? Por culpa nossa.

IV

Mas como em um Pregador há tantas qualidades, e em uma pregação tantas leis, e os Pregadores podem ser culpados em todas, em qual consistirá esta culpa? No Pregador podem-se considerar cinco circunstâncias: a Pessoa, a Ciência, a Matéria, o Estilo, a Voz. A pessoa que é, a ciência que tem, a matéria que trata, o estilo que segue, a voz com que fala. Todas estas circunstâncias temos no Evangelho. Vamo-las examinando uma por uma, e buscando esta causa.

Será porventura o não fazer fruto hoje a palavra de Deus, pela circunstância da pessoa? Será por que antigamente os Pregadores eram santos, eram Varões Apostólicos e exemplares, e hoje os Pregadores são eu e outros como eu? Boa razão é esta. A definição do Pregador é a vida e o exemplo. Por isso Cristo no Evangelho não o comparou ao semeador, senão ao que semeia. Reparai. Não diz Cristo: Saiu a semear o semeador, senão, saiu a semear o que semeia: *Ecce exijt, qui seminat, seminare*. Entre o semeador e o que semeia há muita diferença: Uma coisa é o soldado e outra coisa o que peleja; uma coisa é o governador e outra o que governa. Da mesma maneira, uma coisa é o semeador e outra o que semeia; uma coisa é o Pregador e outra o que prega. O semeador e o Pregador é nome; o que semeia e o que prega é ação; e as ações são as que dão o ser ao Pregador. Ter o nome de Pregador, ou ser pregador de nome não importa nada; as ações, a vida, o exemplo, as obras, são as que convertem o mundo. O melhor conceito que o Pregador leva ao púlpito, qual cuidais que é? É o conceito que de sua vida têm os ouvintes. Antigamente convertia-se o mundo, hoje por que se não converte ninguém? Porque hoje pregam-se palavras e pensamentos, antigamente pregavam-se palavras e obras. Palavras sem obras, são tiros sem bala; atroam, mas não ferem. A funda de Davi derrubou o Gigante, mas não o derrubou com o estalo, senão com a pedra: *Infixus est lapis in fronte ejus*¹³. As vozes da harpa de Davi lançavam fora os Demônios do corpo de Saul, mas não eram vozes pronunciadas com a boca, eram vozes formadas com a mão: *David tollebat citharam, et percutiebat manu sua*¹⁴. Por isso Cristo comparou o pregador ao semeador. O pregar, que é falar, faz-se com a boca; o pregar, que é semear,

¹³ 1Rs 17:49 [E Davi meteu a mão no alforje, e tomou dali uma pedra, e com a funda lha atirou, e feriu o filisteu na testa; e a pedra se lhe cravou na testa, e caiu sobre o seu rosto em terra.]

¹⁴ 1Rs 16:23 [E sucedia que, quando o espírito mau, da parte de Deus, vinha sobre Saul, Davi tomava a harpa e a tocava com a sua mão; então, Saul sentia alívio e se achava melhor, e o espírito mau se retirava dele.]

faz-se com a mão. Para falar ao vento, bastam palavras; para falar ao coração, são necessárias obras. Diz o Evangelho, que a palavra de Deus frutificou cento por um. Que quer isto dizer? Quer dizer, que de uma palavra nasceram cem palavras? Não. Quer dizer, que de poucas palavras nasceram muitas obras. Pois palavras que frutificam obras, vede se podem ser só palavras! Quis Deus converter o mundo, e que fez? Mandou ao mundo seu Filho feito homem. Notai. O Filho de Deus enquanto Deus, é palavra de Deus, não é obra de Deus: *Genitum, non factum*. O Filho de Deus enquanto Deus e Homem, é palavra de Deus e obra de Deus juntamente: *Verbum caro factum est*¹⁵. De maneira que até de sua palavra desacompanhada de obras, não fiou Deus a conversão dos homens. Na união da Palavra de Deus com a maior obra de Deus consistiu a eficácia da salvação do mundo. Verbo Divino é palavra Divina; mas importa pouco que as nossas palavras sejam divinas, se forem desacompanhadas de obras. A razão disto, é porque as palavras ouvem-se, as obras vêem-se; as palavras entram pelos ouvidos, as obras entram pelos olhos, e a nossa alma rende-se muito mais pelos olhos que pelos ouvidos. No Céu ninguém há que não ame a Deus, nem possa deixar de o amar. Na terra há tão poucos que o amem, todos o ofendem. Deus não é o mesmo, e tão digno de ser amado no Céu como na terra? Pois como no Céu obriga e necessita a todos a o amarem, e na terra não? A razão é, porque Deus no Céu é Deus visto; Deus na terra é Deus ouvido. No Céu entra o conhecimento de Deus à alma pelos olhos: *Videbimus eum sicuti est*¹⁶; na terra entra-lhe o conhecimento de Deus pelos ouvidos: *Fides ex auditu*¹⁷; e o que entra pelos ouvidos crê-se, o que entra pelos olhos necessita. Vissem os ouvintes em nós o que nos ouvem a nós, e o abalo e os efeitos do Sermão seriam muito outros.

Vai um Pregador pregando a Paixão, chega ao Pretório de Caifás, conta como a Cristo o fizeram Rei de zombaria, diz que tomaram uma púrpura e lha puseram aos ombros, ouve aquilo o auditório muito atento. Diz que teceram uma coroa de espinhos e que lha pregaram na cabeça, ouvem todos com a mesma atenção. Diz mais que lhe ataram as mãos e lhe meteram nelas uma cana por cetro, continua o mesmo silêncio e a mesma suspensão nos ouvintes. Corre-se neste espaço uma cortina, aparece a imagem do *Ecce Homo*, eis todos prostrados por terra, eis todos a bater no peito, eis as lágrimas, eis os gritos, eis os alaridos, eis as bofetadas, Que é isto? Que apareceu de novo nesta Igreja? Tudo o que descobriu aquela cortina, tinha já dito o Pregador. Já tinha dito daquela púrpura, já tinha dito daquela coroa e daqueles espinhos, já tinha dito daquele cetro e daquela cana. Pois se isto então não fez abalo nenhum, como faz agora tanto? Por que então era *Ecce Homo* ouvido,

¹⁵ Jo 1:14 [E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.]

¹⁶ Jo 3:2 [Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como ele é o veremos.]

¹⁷ Rm 10:16 [17] [De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.]

e agora é *Ecce Homo* visto: a relação do pregador entrava pelos ouvidos, a representação daquela figura entra pelos olhos. Sabem, Padres Pregadores, por que fazem pouco abalo os nossos sermões? Porque não pregamos aos olhos, pregamos só aos ouvidos. Por que convertia o Batista tantos pecadores? Porque assim como as suas palavras pregavam aos ouvidos, o seu exemplo pregava aos olhos. As palavras do Batista pregavam penitência: *Agite poenitentiam*¹⁸. Homens, fazei penitência; e o exemplo clamava: *Ecce Homo*: eis aqui está o homem que é o retrato da penitência e da aspereza. As palavras do Batista pregavam jejum, e repreendiam os regalos e demasias da gula; e o exemplo clamava: *Ecce Homo*: eis aqui está o homem que se sustenta de gafanhotos e mel silvestre. As palavras do Batista pregavam composição e modéstia, e condenavam a soberba e a vaidade das galas; e o exemplo clamava: *Ecce Homo*: eis aqui está o homem vestido de peles de camelo, com as cerdas e cilício à raiz da carne. As palavras do Batista pregavam despegos e retiros do mundo, e fugir das ocasiões e dos homens; e o exemplo clamava: *Ecce Homo*: eis aqui o homem que deixou as cortes e as cidades, e vive num deserto e numa cova. Se os ouvintes ouvem uma coisa e vêem outra, como se não hão de converter? Jacó punha as varas manchadas diante das ovelhas quando concebiam, e daqui procedia que os cordeiros nasciam manchados¹⁹. Se quando os ouvintes percebem os nossos conceitos, têm diante dos olhos as nossas manchas, como hão de conceber virtudes? Se a minha vida é apologia contra a minha doutrina, se as minhas palavras vão já refutadas nas minhas obras, se uma coisa é o semeador, e outra o que semeia, como se há de fazer fruto?

Muito boa e muito forte razão era esta de não fazer fruto a palavra de Deus; mas tem contra si o exemplo e experiência de Jonas²⁰. Jonas fugitivo de Deus, desobediente, contumaz, e, ainda depois de engolido e vomitado, iracundo, impaciente, pouco caritativo, pouco misericordioso, e mais zeloso e amigo da própria estimação que da honra de Deus e salvação das almas, desejoso de ver subvertida a Nínive, e de a ver subverter com seus olhos, havendo nela tantos mil inocentes: contudo este mesmo homem com um sermão converteu o maior Rei, a maior Corte, e o maior Reino do mundo, e não de homens fiéis, senão de gentios idólatras. Outra é logo a causa que buscamos. Qual será?

¹⁸ Mt 3:2 [e dizendo: **Arrependei-vos**, porque é chegado o Reino dos céus.]

¹⁹ Gn 30:39 [E concebia o rebanho diante das varas, e as ovelhas davam crias listradas, salpicadas e malhadas.] *Factun que est ut oves intuerentur virgas et parerent maculosa.*

²⁰ Jn [1:]1-4 [E veio a palavra do Senhor a Jonas, filho de Amitai, dizendo: Levanta-te, vai à grande cidade de Nínive e clama contra ela, porque a sua malícia subiu até mim. E Jonas se levantou para fugir de diante da face do Senhor para Târsis; e, descendo a Jope, achou um navio que ia para Târsis; pagou, pois, a sua passagem e desceu para dentro dele, para ir com eles para Târsis, de diante da face do Senhor. Mas o Senhor mandou ao mar um grande vento, e fez-se no mar uma grande tempestade, e o navio estava para quebrar-se.]

V

Será porventura o estilo que hoje se usa nos púlpitos? Um estilo tão empegado, um estilo tão dificultoso, um estilo tão afetado, um estilo tão encontrado a toda a arte e a toda a natureza? Boa razão é também esta. O estilo há de ser muito fácil e muito natural. Por isso Cristo comparou o pregar ao semear: *Exijt, qui seminat, seminare*. Compara Cristo o pregar ao semear, porque o semear é uma arte que tem mais de natureza que de arte. Nas outras artes tudo é arte; na Música tudo se faz por compasso, na Arquitetura tudo se faz por regra, na Aritmética tudo se faz por conta, na Geometria tudo se faz por medida. O semear não é assim. É uma arte sem arte; caia onde cair. Vede como semeava o nosso lavrador do Evangelho. Caía o trigo nos espinhos e nascia: *Aliud cecidit inter spinas, et simul exortae spinae*. Caía o trigo nas pedras e nascia: *Aliud cecidit super petram, et natum*. Caía o trigo na terra boa e nascia: *Aliud cecidit in terram bonam, et natum*. Ia o trigo caindo e ia nascendo.

Assim há de ser o pregar. Hão de cair as coisas e hão de nascer; tão naturais que vão caindo, tão próprias que venham nascendo. Que diferente é o estilo violento e tirânico que hoje se usa? Ver vir os tristes Passos da Escritura, como quem vem ao martírio; uns vêm acarretados, outros vêm arrastados, outros vêm estirados, outros vêm torcidos, outros vêm despedaçados; só atados não vêm! Há tal tirania? Então no meio disto, que bem levantado está aquilo! Não está a coisa no levantar, está no cair: *Cecidit*. Notai uma alegoria própria da nossa língua. O trigo do semeador, ainda que caiu quatro vezes, só de três nasceu; para o Sermão vir nascendo, há de ter três modos de cair: há de cair com queda, há de cair com cadência, há de cair com caso. A queda é para as coisas, a cadência para as palavras, o caso para a disposição. A queda é para as coisas, porque hão de vir bem trazidas e em seu lugar; hão de ter queda. A cadência é para as palavras, porque não hão de ser escabrosas, nem dissonantes, hão de ter cadência. O caso é para a disposição, porque há de ser tão natural e tão desafetada que pareça caso e não estudo: *Cecidit, cecidit, cecidit*.

Já que falo contra os estilos modernos, quero alegar por mim o estilo do mais antigo pregador que houve no mundo. E qual foi ele? O mais antigo pregador que houve no mundo foi o Céu. *Coeli enarrant gloriam Dei, et opera manuum ejus annuntiat firmamentum*, diz Davi²¹. Suposto que o Céu é pregador, deve de ter sermões e deve de ter palavras. Sim, tem, diz o mesmo Davi, tem palavras e tem sermões, e mais muito bem ouvidos. *Non sunt loquellae, neque sermones, quorum non audiantur voces eorum*²². E quais são estes ser-

²¹ Sl 18:1[:2] [Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos.]

²² Sl 18:4 [Não é uma palavra nem uma linguagem, cuja voz não possa perceber.]

mões e estas palavras do Céu? As palavras são as estrelas, os sermões são a composição, a ordem, a harmonia e o curso delas. Vede como diz o estilo de pregar do Céu, com o estilo que Cristo ensinou na terra? Um e outro é seme-ar; a terra semeada de trigo, o Céu semeado de estrelas. O pregar há de ser como quem semeia, e não como quem ladrilha, ou azuleja. Ordenado, mas como as estrelas: *Stellae manentes in ordine suo*²³. Todas as estrelas estão por sua ordem; mas é ordem que faz influência, não é ordem que faça labor. Não fez Deus o Céu em xadrez de estrelas, como os Pregadores fazem o sermão em xadrez de palavras. Se de uma parte está Branco, da outra há de estar Negro; se de uma parte está Dia, da outra há de estar Noite; se de uma parte dizem Luz, da outra hão de dizer Sombra; se de uma parte dizem Desceu, da outra hão de dizer Subiu. Basta que não havemos de ver num sermão duas palavras em paz? Todas hão de estar sempre em fronteira com o seu contrário? Aprendamos do Céu o estilo da disposição, e também o das palavras. Como hão de ser as palavras? Como as estrelas. As estrelas são muito distintas e muito claras. Assim há de ser o estilo da pregação, muito distinto e muito claro. E nem por isso temais que pareça o estilo baixo; as estrelas são muito distintas, e muito claras e altíssimas. O estilo pode ser muito claro e muito alto; tão claro que o entendam os que não sabem, e tão alto que tenham muito que entender nele os que sabem. O rústico acha documentos nas estrelas para sua lavoura, e o mareante para sua navegação, e o matemático para as suas observações e para os seus juízos. De maneira que o rústico e o mareante, que não sabem ler nem escrever, entendem as estrelas, e o matemático que tem lido quantos escreveram não alcança a entender quanto nelas há. Tal pode ser o sermão: estrelas, que todos as vêem, e muito poucos as medem.

Sim, Padre; porém esse estilo de pregar, não é pregar culto. Mas fosse! Este desventurado estilo que hoje se usa, os que o querem honrar chamam-lhe culto, os que o condenam chamam-lhe escuro, mas ainda lhe fazem muita honra. O estilo culto não é escuro, é negro, e negro boçal e muito cerrado. É possível que somos Portugueses, e havemos de ouvir um pregador em Português, e não havemos de entender o que diz? Assim como há Lexicon para o Grego e Calepino para o Latim, assim é necessário haver um vocabulário do púlpito. Eu ao menos o tomara para os nomes próprios, porque os cultos têm desbatizados os Santos, e cada Autor que alegam é um enigma. Assim o disse o Cetro penitente, assim o disse o Evangelista Apeles, assim o disse a Águia de África, o Favo de Claraval, a Púrpura de Belém, a Boca de Ouro. Há tal modo de alegar! O Cetro penitente dizem que é Davi, como se todos os Cetros não foram penitência; o Evangelista Apeles, que é S. Lucas; o Favo de Claraval, S. Bernardo; a Águia de África, Santo

²³Jz 5:20 [Desde os céus pelejaram; até as estrelas desde os lugares dos seus cursos pelejaram contra Sísera.]

Agostinho; a Púrpura de Belém, S. Jerônimo; a Boca de Ouro, S. Crisóstomo. E quem quitaria ao outro, cuidar que a Púrpura de Belém é Herodes que a Águia de África é Cipião, e que a Boca de Ouro é Midas? Se houvesse um advogado que alegasse assim a Bartolo e Baldo, havíeis de fiar dele o vosso pleito? Se houvesse um homem que assim falasse na conversação, não o havíeis de ter por néscio? Pois o que na conversação seria necessidade, como há de ser discrição no púlpito?

Boa me parecia também esta razão; mas como os cultos pelo polido e estudado se defendem com o grande Nazianzeno, com Ambrósio, com Crisólogo, com Leão; e pelo escuro e duro, com Clemente Alexandrino, com Tertuliano, com Basílio de Selêucia, com Zeno Veronense, e outros, não podemos negar a reverência a tamanhos Autores, posto que desejáramos nos que se prezam de beber destes rios, a sua profundidade. Qual será logo a causa de nossa queixa?

VI

Será pela matéria ou matérias que tomam os pregadores? Usa-se hoje o modo que chamam de apostilar o Evangelho, em que tomam muitas matérias, levantam muitos assuntos, e quem levanta muita caça e não segue nenhuma, não é muito que se recolha com as mãos vazias. Boa razão é também esta. O Sermão há de ter um só assunto e uma só matéria. Por isso Cristo disse que o lavrador do Evangelho não semeara muitos gêneros de sementes, senão uma só: *Exijt; qui semināt, seminare semen*. Semeou uma só semente, e não muitas, porque o Sermão há de ter uma só matéria, e não muitas matérias. Se o lavrador semeara o primeiro trigo, e sobre o trigo semeara centeio, e sobre o centeio semeara milho grosso e miúdo, e sobre o milho semeara cevada, que havia de nascer? Uma mata brava, uma confusão verde. Eis aqui o que acontece aos sermões deste gênero. Como semeiam tanta variedade, não podem colher coisa certa. Quem semeia misturas, mal pode colher trigo. Se uma nau fizesse um bordo para o Norte, outro para o Sul, outro para Leste, outro para Oeste, como poderia fazer viagem? Por isso nos púlpitos se trabalha tanto, e se navega tão pouco. Um assunto vai para um vento, outro assunto vai para outro vento, que se há de colher senão vento? O Batista convertia muitos em Judéia, mas quantas matérias tomava? Uma só matéria: *Parate viam Domini*²⁴: a Preparação para o Reino de Cristo. Jonas converteu os Ninivitas, mas quantos assuntos tomou? Um só assunto: *Adhuc quadraginta dies, et Ninive subvertetur*²⁵: a Subversão da Cidade. De maneira que Jonas em quarenta dias pregou um só assunto, e nós queremos pregar quarenta

²⁴ Mt 3:3 [Porque este é o anunciado pelo profeta Isaías, que disse: Voz do que clama no deserto: **Preparai o caminho do Senhor**, endireitai as suas veredas.]

²⁵ Jn 3:4 [E começou Jonas a entrar pela cidade caminho de um dia, e pregava, e dizia: **Ainda quarenta dias, e Nínive será subvertida.**]

assuntos em uma hora? Por isso não pregamos nenhum. O sermão há de ser duma só cor, há de ter um só objeto, um só assunto, uma só matéria.

Há de tomar o Pregador uma só matéria, há de defini-la para que se conheça, há de dividi-la para que se distinga, há de prová-la com a Escritura, há de declará-la com a razão, há de confirmá-la com o exemplo, há de amplificá-la com as causas, com os efeitos, com as circunstâncias, com as conveniências que se hão de seguir, com os inconvenientes que se devem evitar, há de responder às dúvidas, há de satisfazer às dificuldades, há de impugnar e refutar com toda a força da eloquência os argumentos contrários, e depois disto há de colher, há de apertar, há de concluir, há de persuadir, há de acabar. Isto é sermão, isto é pregar, e o que não é isto, é falar de mais alto. Não nego nem quero dizer que o sermão não haja de ter variedade de discursos, mas esses hão de nascer todos da mesma matéria, e continuar e acabar nela. Quereis ver tudo isto com os olhos? Ora vede. Uma árvore tem raízes, tem tronco, tem ramos, tem folhas, tem varas, tem flores, tem frutos. Assim há de ser o sermão: há de ter raízes fortes e sólidas, porque há de ser fundado no Evangelho; há de ter um tronco, porque há de ter um só assunto e tratar uma só matéria; deste tronco hão de nascer diversos ramos, que são diversos discursos, mas nascidos da mesma matéria, e continuados nela; estes ramos não hão de ser secos, senão cobertos de folhas, porque os discursos hão de ser vestidos e ornados de palavras. Há de ter esta árvore varas, que são a repreensão dos vícios, há de ter flores, que são as sentenças, e por remate de tudo há de ter frutos, que é o fruto e o fim a que se há de ordenar o sermão. De maneira que há de haver frutos, há de haver flores, há de haver varas, há de haver folhas, há de haver ramos, mas tudo nascido e fundado em um só tronco, que é uma só matéria. Se tudo são troncos, não é sermão, é madeira. Se tudo são ramos, não é sermão, são maravalhas. Se tudo são folhas, não é sermão, são versas. Se tudo são varas, não é sermão, é feixe. Se tudo são flores, não é sermão, é ramallete. Serem tudo frutos, não pode ser; porque não há frutos sem árvore. Assim que nesta árvore, a que podemos chamar Árvore da vida, há de haver o proveitoso do fruto, o formoso das flores, o rigoroso das varas, o vestido das folhas, o estendido dos ramos, mas tudo isto nascido e formado de um só tronco, e esse não levantado no ar, senão fundado nas raízes do Evangelho: *Seminare semen*. Eis aqui como hão de ser os sermões; eis aqui como não são. E assim não é muito que se não faça fruto com eles.

Tudo o que tenho dito pudera demonstrar largamente, não só com os preceitos dos Aristóteles, dos Túlios, dos Quintilianos, mas com a prática observada do príncipe dos Oradores Evangélicos, S. João Crisóstomo, de S. Basílio Magno, S. Bernardo, S. Cipriano, e com as famosíssimas orações de S. Gregório Nazianzeno, mestre de ambas as Igrejas. E posto que nestes mesmos Padres, como em Santo Agostinho, S. Gregório e muitos outros, se acham os Evangelhos apostilados com nomes de sermões e homílias, uma coisa é expor e outra

pregar, uma ensinar e outra persuadir. É desta última é que eu falo, com a qual tanto fruto fizeram no mundo Santo Antônio de Pádua e S. Vicente Ferrer. Mas nem por isso entendo que seja, ainda, esta a verdadeira causa que busco.

VII

Será, porventura, a falta de ciência que há em muitos pregadores? Muitos pregadores há que vivem do que não colheram, e semeiam o que não trabalharam. Depois da sentença de Adão, a terra não costuma dar fruto, senão a quem come o seu pão com o suor do seu rosto. Boa razão parece também esta. O pregador há de pregar o seu e não o alheio. Por isso diz Cristo que semeou o lavrador do Evangelho o trigo seu: *Semen suum*. Semeou o seu e não o alheio, porque o alheio e o furtado não é bom para semear, ainda que furto seja de ciência. Comeu Eva o pomo da ciência, e queixava-me eu antigamente desta nossa Mãe, já que comeu o pomo, por que lhe não guardou as pevides. Não seria bem que chegasse a nós a árvore, já que nos chegaram os encargos dela? Pois por que o não fez assim Eva? Porque o pomo era furtado, e o alheio é bom para comer, mas não é bom para semear; é bom para comer, porque dizem que é saboroso; não é bom para semear, porque não nasce. Alguém terá experimentado que o alheio lhe nasce em casa, mas esteja certo, que se nasce, não há de deitar raízes, e o que não tem raízes, não pode dar fruto. Eis aqui por que muitos pregadores não fazem fruto, porque pregam o alheio, e não o seu: *Semen suum*. O pregar é entrar em batalha com os vícios; e as armas alheias, ainda que sejam as de Aquiles, a ninguém deram vitória²⁶. Quando Davi saiu a campo com o Gigante, ofereceu-lhe Saul as suas armas, mas ele não as quis aceitar. Com as armas alheias ninguém pode vencer, ainda que seja Davi. As armas de Saul só servem a Saul, e as de Davi a Davi, e mais aproveita um cajado e uma funda própria, que a espada e a lança alheia. Pregador que peleja com as armas alheias, não hajais medo que derrube gigante.

Fez Cristo aos Apóstolos pescadores de homens²⁷, que foi ordená-los de pregadores; e que faziam os Apóstolos? Diz o Texto que estavam: *Reficientes retia sua*; Refazendo as redes suas; eram as redes dos Apóstolos, e não eram alheias. Notai: *Retia sua*: Não diz que eram suas porque as compraram, senão que eram suas porque as faziam, não eram suas porque lhes custaram o seu dinheiro, senão porque lhes custavam o seu trabalho. Desta maneira eram as redes suas, e porque desta maneira eram suas, por isso eram redes de pescadores que haviam de pescar homens. Com redes alheias ou feitas por mão alheia, podem-se pescar peixes, homens não se podem pescar. A razão disto

²⁶ Pátroclo com as armas de Aquiles foi vencido e morto.

²⁷ Mt 4:21 [:19] [e disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.] *Faciam vos Piscatores Hominum*.

é, porque nesta pesca de entendimentos, só quem sabe fazer a rede, sabe fazer o lanço. Como se faz uma rede? Do fio e do nó se compõe a malha; quem não enfia nem ata, como há de fazer rede? E quem não sabe enfiar nem sabe atar, como há de pescar homens? A rede tem chumbada que vai ao fundo, e tem cortiça que nada em cima da água. A pregação tem umas coisas de mais peso e de mais fundo, e tem outras mais superficiais e mais leves, e governar o leve e o pesado, só o sabe fazer quem faz a rede. Na boca de quem não faz a pregação, até o chumbo é cortiça. As razões não hão de ser enxertadas, hão de ser nascidas. O pregar não é recitar. As razões próprias nascem do entendimento, as alheias vão pegadas à memória, e os homens não se convencem pela memória, senão pelo entendimento.

Veio o Espírito Santo sobre os Apóstolos, e quando as línguas desciam do Céu, cuidava eu que se lhes haviam de pôr na boca; mas elas foram-se pôr na cabeça. Pois por que na cabeça e não na boca que é o lugar da língua? Porque o que há de dizer o pregador, não lhe há de sair só da boca; há-lhe de sair pela boca, mas da cabeça. O que sai só da boca, pára nos ouvidos; o que nasce do juízo penetra e convence o entendimento. Ainda tem mais mistério estas línguas do Espírito Santo. Diz o Texto que não se puseram todas as línguas sobre todos os Apóstolos, senão cada uma sobre cada um: *Apparuerunt dispersitae linguae tanquam ignis, seditque supra singulos eorum*²⁸. E por que cada uma sobre cada um, e não todas sobre todos? Porque não servem todas as línguas a todos, senão a cada um a sua. Uma língua só sobre Pedro, porque a língua de Pedro não serve a André; outra língua só sobre André, porque a língua de André não serve a Filipe; outra língua só sobre Filipe, porque a língua de Filipe não serve a Bartolomeu, e assim dos mais. E senão vede-o no estilo de cada um dos Apóstolos, sobre que desceu o Espírito Santo. Só de cinco temos Escrituras; mas a diferença com que escreveram, como sabem os Doutos, é admirável. As penas todas eram tiradas das asas daquela Pomba Divina; mas o estilo tão diverso, tão particular e tão próprio de cada um, que bem mostra que era seu. Mateus fácil, João misterioso, Pedro grave, Jacó forte, Tadeu sublime, e todos com tal valentia no dizer, que cada palavra era um trovão, cada cláusula um raio, e cada razão um triunfo. Ajuntai a estes cinco, S. Lucas e S. Marcos, que também ali estavam, e achareis o número daqueles sete trovões que ouviu S. João no Apocalipse. *Loquuta sunt septem tonitrua voces suas*²⁹. Eram trovões que falavam e desarticulavam as vozes, mas essas vozes eram suas: *Voces suas*; suas e não alheias, como notou Ansberto: *Non alienas, sed suas*. Enfim pregar o alheio é pregar o alheio, e com o alheio nunca se fez coisa boa.

Contudo, eu não me firmo de todo nesta razão, porque do grande Batista sabemos que pregou o que tinha pregado Isaías, como notou S. Lucas, e não

²⁸ At 2:3 [E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles.]

²⁹ Ap 10:3 [e clamou com grande voz, como quando brama o leão; e, havendo clamado, os sete trovões fizeram soar as suas vozes.]

com outro nome senão de sermões: *Praedicans baptismum paenitentiae in remissionem peccatorum, sicut scriptum est in libro sermonum Isaiae Prophetarum*³⁰. Deixo o que tomou Santo Ambrósio de S. Basílio; S. Próspero e Beda de Santo Agostinho; Teofilato e Eutímio de S. João Crisóstomo.

VIII

Será finalmente a causa, que tanto há buscamos, a voz com que hoje falam os pregadores? Antigamente pregavam bradando, hoje pregam conversando. Antigamente a primeira parte do pregador era boa voz, e bom peito. È verdadeiramente, como o mundo se governa tanto pelos sentidos, podem às vezes mais os brados que a razão. Boa era também esta, mas não a podemos provar com o semeador, porque já dissemos que não era ofício de boca. Porém o que nos negou o Evangelho no semeador metafórico, nos deu no semeador verdadeiro, que é Cristo. Tanto que Cristo acabou a Parábola, diz o Evangelho que começou o Senhor a bradar: *Haec dicens clamabat*³¹. Bradou o Senhor, e não arrazoou sobre a Parábola, porque era tal o auditório, que fiou mais dos brados que da razão.

Perguntaram ao Batista, quem era? Respondeu ele: *Ego vox clamantis in deserto*³²: Eu sou uma voz que anda bradando neste deserto. Desta maneira se definiu o Batista. A definição do pregador cuidava eu que era: Voz que arrazoa, e não Voz que brada. Pois por que se definiu o Batista pelo bradar, e não pelo arrazoar: não pela razão, senão pelos brados? Porque há muita gente neste mundo com quem podem mais os brados que a razão, e tais eram aqueles a quem o Batista pregava. Vede-o claramente em Cristo. Depois que Pilatos examinou as acusações que contra ele se davam, lavou as mãos e disse: *Ego nullam causam invenio in homine isto*³³: Eu nenhuma causa acho neste homem. Neste tempo todo o Povo, e os Escribas bradavam de fora, que fosse crucificado: *At illi magis clamabant, crucifigatur*³⁴. De maneira que Cristo tinha por si a razão, e tinha contra si os brados. E qual pôde mais? Puderam mais os brados que a razão. A razão não valeu para o livrar, os brados bastaram para o pôr na Cruz. E como os brados no mundo podem tanto, bem é que bradem alguma vez os pregadores, bem é que gritem. Por isso Isaías chamou

³⁰ Lc 3:3 [:3-4] [E percorreu toda a terra ao redor do Jordão, pregando o batismo de arrependimento, para o perdão dos pecados, como está escrito no livro das palavras de Isaías profeta: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai as suas veredas.]

³¹ Lc 8:8 [E outra caiu em boa terra e, nascida, produziu fruto, cento por um. Dizendo ele estas coisas, clamava: Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça.]

³² Jo 1:23 [Disse: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías.]

³³ Lc 23:14 [Haveis-me apresentado este homem como perverso do povo; e eis que, examinando-o na vossa presença, nenhuma culpa, das de que o acusais, acho neste homem.]

³⁴ Mt 27:23 [O governador, porém, disse: Mas que mal fez ele? E eles mais clamavam, dizendo: Seja crucificado:]

aos pregadores nuvens: *Qui sunt isti, qui ut nubes volant*³⁵? A nuvem tem relâmpago, tem trovão e tem raio: relâmpago para os olhos, trovão para os ouvidos, raio para o coração: com o relâmpago alumia, com o trovão assombra, com o raio mata. Mas o raio fere a um, o relâmpago a muitos, o trovão a todos. Assim há de ser a voz do pregador: um trovão do Céu, que assombra e faça tremer o mundo.

Mas que diremos à Oração de Moisés: *Concrescat ut pluvia doctrina mea fluat ut ros eloquium meum*³⁶? Desça minha doutrina como chuva do Céu, e a minha voz e as minhas palavras como orvalho que se destila brandamente e sem ruído? Que diremos ao exemplo ordinário de Cristo, tão celebrado por Isaías: *Non clamabit neque audietur vox ejus foris*³⁷? Não clamará, não bradará, mas falará com uma voz tão moderada que se não possa ouvir fora. E não há dúvida que o praticar familiarmente, e o falar mais ao ouvido que aos ouvidos, não só concilia maior atenção, mas naturalmente e sem força se insinua, entra, penetra e se mete na alma.

Em conclusão que a causa de não fazerem hoje fruto os pregadores com a palavra de Deus, nem é a circunstância da Pessoa: *Qui seminat*; nem a do Estilo: *Seminare*; nem a da Matéria: *Semen*; nem a da Ciência: *Suum*; nem a da Voz: *Clamabat*. Moisés tinha fraca voz³⁸; Amós tinha grosseiro estilo³⁹; Salomão multiplicava e variava os assuntos⁴⁰; Balaão não tinha exemplo de vida⁴¹; o seu animal não tinha ciência, e contudo todos estes falando, persuadiam e convenciam. Pois se nenhuma destas razões que discorreremos, nem todas elas juntas são a causa principal nem bastante do pouco fruto que hoje faz a palavra de Deus, qual diremos, finalmente, que é a verdadeira causa?

IX

As palavras que tomei por Tema o dizem: *Semen est Verbum Dei*. Sabeis (Cristãos) a causa por que se faz, hoje, tão pouco fruto com tantas pregações? É porque as palavras dos pregadores são palavras, mas não são palavras de Deus. Falo do que ordinariamente se ouve. A palavra de Deus (como dizia) é tão poderosa e tão eficaz, que não só na boa terra faz fruto, mas até nas pedras e nos espinhos nasce. Mas se as palavras dos pregadores não são palavras de

³⁵ Is 60:8 [Quem são estes, que voam como nuvens, e como pombas para os seus pombais?]

³⁶ Dt 32:2 [Goteje a minha doutrina como a chuva, destile o meu dito como o orvalho, como chuvisco sobre a erva e como gotas de água sobre a relva.]

³⁷ Is 42:2 [Não clamará, não se exaltará, nem fará ouvir a sua voz na praça.]

³⁸ Ex 4:10 (Voce gracili, segundo os Setenta.) [Então, disse Moisés ao Senhor: Ah! Senhor! Eu não sou homem eloquente, nem de ontem, nem de anteontem, nem ainda desde que tens falado ao teu servo; porque sou pesado de boca e pesado de língua.]

³⁹ Am 1:1 [As palavras de Amós, que estava entre os pastores de Tecoa, o que ele viu a respeito de Israel nos dias de Uzias, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, dois anos antes do terremoto.]

⁴⁰ Eclesiastes, Capítulo 1.

⁴¹ Números, Capítulos 22 e 23.

Deus, que muito que não tenham a eficácia e os efeitos da palavra de Deus? *Ventum seminabunt, et turbinem colligent*⁴², diz o Espírito Santo: Quem semeia ventos, colhe tempestades. Se os pregadores semeiam vento, se o que se prega é vaidade, se não se prega a palavra de Deus, como não há a Igreja de Deus de correr tormenta, em vez de colher fruto?

Mas dir-me-eis: Padre, os pregadores de hoje não pregam do Evangelho, não pregam das sagradas Escrituras? Pois como não pregam a palavra de Deus? Esse é o mal. Pregam palavras de Deus, mas não pregam a palavra de Deus: *Qui habet sermonem meum, loquatur sermonem meum vere*⁴³, disse Deus por Jeremias. As palavras de Deus pregadas no sentido em que Deus as disse, são palavras de Deus; mas pregadas no sentido que nós queremos, não são palavras de Deus, antes podem ser palavras do Demônio. Tentou o Demônio a Cristo a que fizesse das pedras pão. Respondeu-lhe o Senhor: *Non in solo pane vivit homo, sed in omni verbo, quod procedit de ore Dei*⁴⁴. Esta sentença era tirada do capítulo VIII do Deuteronomio. Vendo o Demônio que o Senhor se defendia da tentação com a Escritura, leva-o ao Templo, e alegando o lugar do Salmo noventa, diz-lhe desta maneira: *Mitte te deorsum; scriptum est enim, quia Angelis suis Deus mandavit de te, ut custodiant te in omnibus viis tuis*⁴⁵: Deita-te daí abaixo, porque prometido está nas sagradas Escrituras, que os Anjos te tomarão nos braços, para que te não faças mal. De sorte que Cristo defendeu-se do Diabo com a Escritura, e o Diabo tentou a Cristo com a Escritura. Todas as Escrituras são palavra de Deus; pois se Cristo toma a Escritura para se defender do Diabo, como toma o Diabo a Escritura para tentar a Cristo? A razão é porque Cristo tomava as palavras da Escritura em seu verdadeiro sentido, e o Diabo tomava as palavras da Escritura em sentido alheio e torcido: e as mesmas palavras, que tomadas em verdadeiro sentido são palavras de Deus, tomadas em sentido alheio, são armas do Diabo. As mesmas palavras que tomadas no sentido em que Deus as disse são defesa, tomadas no sentido em que Deus as não disse, são tentação. Eis aqui a tentação com que então quis o Diabo derrubar a Cristo, e com que hoje lhe faz a mesma guerra do pináculo do templo. O pináculo do templo é o púlpito, porque é o lugar mais alto dele. O Diabo tentou a Cristo no deserto, tentou-o no monte, tentou-o no templo: no deserto tentou-o com a gula, no monte tentou-o com a ambição, no templo tentou-o com as Escrituras mal interpretadas, e essa é a tentação de que mais padece hoje a Igreja, e que em muitas partes tem derrubado dela, senão a Cristo, a sua fé.

⁴² Os 8:7 [Porque semearam ventos e segarão tormentas; não há seara; a erva não dará farinha; se a der, tragá-lá-ão os estrangeiros.]

⁴³ Jr 23:28 [O profeta que teve um sonho, que conte o sonho; e aquele em quem está a minha palavra, que fale a minha palavra, com verdade. Que tem a palha com o trigo? — diz o Senhor.]

⁴⁴ Mt 4:4 [Ele, porém, respondendo, disse: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.]

⁴⁵ Sl 90:11 [Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos.]

Dizei-me, pregadores (aqueles com quem eu falo indignos verdadeiramente de tão sagrado nome) dizei-me: esses assuntos inúteis que tantas vezes levantai, essas empresas ao vosso parecer agudas que prosseguis, achaste-las alguma vez nos Profetas do Testamento Velho, ou nos Apóstolos e Evangelistas do Testamento Novo, ou no Autor de ambos os Testamentos, Cristo⁴⁶? É certo que não, porque desde a primeira palavra do Gênesis até à última do Apocalipse, não há tal coisa em todas as Escrituras. Pois se nas Escrituras não há o que dizeis e o que pregais, como cuidais que pregais a palavra de Deus? Mais. Nesses lugares, nesses Textos que alegais para prova do que dizeis, é esse o sentido em que Deus os disse? É esse o sentido em que os entendem os Padres da Igreja? É esse o sentido da mesma Gramática das palavras? Não, por certo; porque muitas vezes as tomais pelo que toam, e não pelo que significam, e talvez nem pelo que toam. Pois se não é esse o sentido das palavras de Deus, segue-se que não são palavras de Deus. E se não são palavras de Deus, que nos queixamos de que não façam fruto as pregações? Basta que havemos de trazer as palavras de Deus a que digam o que nós queremos, e não havemos de querer dizer o que elas dizem! E então ver cabecear o auditório a estas coisas, quando devíamos de dar com a cabeça pelas paredes de as ouvir! Verdadeiramente não sei de que mais me espante, se dos nossos conceitos, se dos vossos aplausos! Oh que bem levantou o pregador! Assim é; mas que levantou? Um falso testemunho ao Texto, outro falso testemunho ao Santo, outro ao entendimento e ao sentido de ambos. Então que se converta o mundo com falsos testemunhos da palavra de Deus? Se a alguém parecer demasiada a censura, ouça-me.

Estava Cristo acusado diante de Pilatos, e diz o Evangelista S. Mateus que por fim vieram duas testemunhas falsas: *Novissime venerunt duo falsi testes*⁴⁷. Estas testemunhas referiram que ouviram dizer a Cristo, que se os Judeus destruíssem o templo, ele o tornaria a reedificar em três dias. Se lermos o Evangelista S. João, acharemos que Cristo verdadeiramente tinha dito as palavras referidas. Pois se Cristo tinha dito que havia de reedificar o templo dentro em três dias, e isto mesmo é o que referiram as testemunhas, como lhes chama o Evangelista testemunhas falsas: *Duo falsi testes*? O mesmo S. João deu a razão: *Loquebatur de templo corporis sui*⁴⁸. Quando Cristo disse que em três dias reedificaria o templo, falava o Senhor do templo místico de seu corpo, o qual os Judeus destruíram pela morte, e o Senhor o reedificou pela ressurreição; e como Cristo falava do templo místico, e as testemunhas o

⁴⁶ D. Hieronymus in Prologo Galeato: *Sola scripturarum ars est quam sibi passim omnes venditant, et cum aures populi sermone compositae mulserint, hoc legem Dei putant; nec scire dignantur, quid Prophetarum, quid Apostolorum senserint; sed as sensum suum incongrua aptant testimonia; quasi grande sit, et non vitiosissimum dicendi genus, depravare sententias, et ad voluntatem suam scripturam trahere repugnantem.*

⁴⁷ Mt 26:60 [e não o achavam, apesar de se apresentarem muitas testemunhas falsas, mas, por fim, chegaram duas.]

⁴⁸ Jo 2:21 [Mas ele falava do templo do seu corpo.]

referiram ao templo material de Jerusalém, ainda que as palavras eram verdadeiras, as testemunhas eram falsas. Eram falsas porque Cristo as dissera em um sentido, e eles as referiram em outro; e referir as palavras de Deus em diferente sentido do que foram ditas, é levantar falso testemunho a Deus, é levantar falso testemunho às Escrituras. Ah, Senhor, quantos falsos testemunhos vos levantam! Quantas vezes ouço dizer que dizeis o que nunca dissestes! Quantas vezes ouço dizer que são palavras vossas, o que são imaginações minhas, que me não quero excluir deste número! Que muito logo que as nossas imaginações e as nossas vaidades e as nossas fábulas não tenham a eficácia de palavra de Deus!

Miseráveis de nós, e miseráveis dos nossos tempos, pois neles se veio a cumprir a profecia de S. Paulo: *Erit tempus, cum sanam doctrinam non sustinebunt*⁴⁹: Virá tempo, diz S. Paulo, em que os homens não sofrerão a doutrina sã: *Sed ad sua desideria coacervabunt sibi magistros prurientes auribus*: Mas para seu apetite terão grande número de pregadores feitos a montão, e sem escolha, os quais não façam mais que adular-lhes as orelhas. *A veritate quidem auditum avertent, ad fabulas autem convertentur*: Fecharão os ouvidos à verdade, e abri-los-ão às fábulas. Fábula tem duas significações: quer dizer fingimento, e quer dizer comédia; e tudo são muitas pregações deste tempo. São fingimento, porque são sutilezas e pensamentos aéreos sem fundamento de verdade; são comédia, porque os ouvintes vêm à pregação como à comédia; e há pregadores que vêm ao púlpito como comediantes. Uma das felicidades que se contava entre as do tempo presente, era acabarem-se as comédias em Portugal; mas não foi assim. Não se acabaram, mudaram-se; passaram-se do teatro ao púlpito. Não cuideis que encareço em chamar comédia a muitas pregações das que hoje se usam. Tomara ter aqui as comédias de Plauto, de Terêncio, de Sêneca, e veríeis se não acháveis nelas muitos desenganos da vida e vaidade do mundo, muitos pontos de doutrina moral, muito mais verdadeiros e muito mais sólidos, do que hoje se ouvem nos púlpitos. Grande miséria por certo, que se achem maiores documentos para a vida nos versos de um poeta profano e gentio, que nas pregações de um orador cristão, e muitas vezes, sobre cristão, religioso!

Pouco disse S. Paulo em lhe chamar comédia, porque muitos sermões há, que não são comédia, são farsa. Sobe talvez ao púlpito um pregador dos que professam ser mortos ao mundo, vestido ou amortalhado em um hábito de penitência; (que todos, mais ou menos ásperos, são de penitência; e todos, desde o dia que os professamos, mortalhas) a vista é de horror, o nome de reverência, a matéria de compunção, a dignidade de oráculo, o lugar e a expectação de silêncio; e quando este se rompeu, que é o que se ouve? Se neste auditório estivesse um estrangeiro que nos não conhecesse, e visse en-

⁴⁹ 2Tm 4:3 [Porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências.]

trar este homem a falar em público naqueles trajos e em tal lugar, cuidaria que havia de ouvir uma trombeta do Céu; que cada palavra sua havia de ser um raio para os corações, que havia de pregar com o zelo e com o fervor de um Elias, que com a voz, com o gesto, e com as ações havia de fazer em pó e em cinza os vícios. Isto havia de cuidar o estrangeiro. E nós, que é o que vemos? Vemos sair da boca daquele homem, assim naqueles trajos, uma voz muito afetada e muito polida, e logo começar com muito desgarrro, a quê? A motivar desvelos, a acreditar empenhos, a requintar finezas, a lisonjear precipícios, a brilhar auroras, a derreter cristais, a desmaiar jasmíns, a tocar primaveras, e outras mil indignidades destas. Não é isto farsa a mais digna de riso, se não fora tanto para chorar? Na comédia o rei veste como rei e fala como rei, o lacaio, veste como lacaio e fala como lacaio; o rústico veste como rústico e fala como rústico; mas um pregador, vestir como religioso e falar, como... não o quero dizer por reverência do lugar. Já que o púlpito é teatro, e o sermão comédia, sequer, não faremos bem a figura? Não dirão as palavras com o vestido e com o officio? Assim pregava S. Paulo, assim pregavam aqueles patriarcas que se vestiram e nos vestiram destes hábitos? Não louvamos e não admiramos o seu pregar; não nos prezamos de seus filhos? Pois por que não os imitamos? Por que não pregamos como eles pregavam? Neste mesmo púlpito pregou S. Francisco Xavier, neste mesmo púlpito pregou S. Francisco de Borja, e eu que tenho o mesmo hábito, por que não pregarei a sua doutrina, já que me falta o seu espírito?

X

Dir-me-eis o que a mim me dizem, e o que já tenho experimentado, que se pregamos assim, zombam de nós os ouvintes, e não gostam de ouvir. Oh, boa razão para um servo de Jesus Cristo! Zombem, e não gostem embora, e façamos nós nosso officio. A doutrina de que eles zombam, a doutrina que eles desestimam, essa é a que lhes devemos pregar, e por isso mesmo, porque é mais proveitosa e a que mais hão mister. O trigo que caiu no caminho comeram-no as aves. Estas aves, como explicou o mesmo Cristo, são os Demônios, que tiram a palavra de Deus dos corações dos homens: *Venit Diabolus, et tollit verbum de corde eorum*. Pois por que não comeu o Diabo o trigo que caiu entre os espinhos? Ou o trigo que caiu nas pedras, senão o trigo que caiu no caminho? Porque o trigo que caiu no caminho; *Conculcatum est ab hominibus*: Pisaram-no os homens: e a doutrina que os homens pisam, a doutrina que os homens desprezam, essa é a de que o Diabo se teme. Desses outros conceitos, desses outros pensamentos, dessas outras sutilezas que os homens estimam e prezam, dessas não se teme, nem se acautela o Diabo, porque sabe que não são essas as pregações que lhe hão de tirar as almas das unhas. Mas daquela doutrina que cai: *Secus viam*; daquela doutrina que pa-

rece comum: *Secus viam*; daquela doutrina que parece trivial: *Secus viam*; daquela doutrina que parece trilhada: *Secus viam*; daquela doutrina que nos põe em caminho, e em via da nossa salvação (que é a que os homens pisam, e a que os homens desprezam) essa é a de que o Demônio se receia e se acautela, essa é a que procura comer e tirar do mundo; e por isso mesmo essa é a que deviam pregar os pregadores, e a que deviam buscar os ouvintes. Mas se eles não o fizerem assim, e zombarem de nós, zombemos nós tanto de suas zombarias como dos seus aplausos. *Per infamiam, et bonam famam*⁵⁰, diz S. Paulo. O pregador há de saber pregar com fama e sem fama. Mais diz o Apóstolo. Há de pregar com fama e com infâmia. Pregador para ser afamado, isso é mundo; mas infamado, e pregar o que convém, ainda que seja com descrédito de sua fama, isso é ser pregador de Jesus Cristo.

Pois o gostarem ou não gostarem os ouvintes! Oh, que advertência tão digna! Que médico há que repare no gosto do enfermo, quando trata de lhe dar saúde? Sarem, e não gostem; salvem-se, e amargue-lhes, que para isso somos médicos das almas. Quais vos parece que são as pedras sobre que caiu parte do trigo do Evangelho? Explicando Cristo a Parábola diz, que as pedras são aqueles que ouvem a pregação com gosto: *Hi sunt, qui cum gaudio suscipiunt verbum*. Pois será bem que os ouvintes gostem, e que no cabo fiquem pedras?! Não gostem, e abrandem-se; não gostem, e quebrem-se; não gostem, e frutifiquem. Este é o modo com que frutificou o trigo que caiu na boa terra: *Et fructum afferunt in patientia*, conclui Cristo. De maneira que o frutificar não se ajunta com o gostar, senão com o padecer; frutifiquemos nós, e tenham eles paciência. A pregação que frutifica, a pregação que aproveita, não é aquela que dá gosto ao ouvinte, é aquela que lhe dá pena. Quando o ouvinte a cada palavra do pregador treme; quando cada palavra do pregador é um torcedor para o coração do ouvinte; quando o ouvinte vai do sermão para casa confuso e atônito, sem saber parte de si, então é a pregação qual convém, então se pode esperar que faça fruto: *Et fructum afferunt in patientia*.

Enfim, para que os pregadores saibam como hão de pregar; e os ouvintes, a quem hão de ouvir, acabo com um exemplo do nosso Reino, e quase dos nossos tempos. Pregavam em Coimbra dois famosos pregadores, ambos bem conhecidos por seus escritos: não os nomeio, porque os hei de desigualar. Altercou-se entre alguns Doutores da Universidade, qual dos dois fosse maior pregador, e como não há juízo sem inclinação, uns diziam este; outros, aquele. Mas um lente, que entre os mais tinha maior autoridade, concluiu desta maneira: “Entre dois sujeitos tão grandes não me atrevo a interpor juízo; só direi uma diferença, que sempre experimento. Quando ouço um, saio do sermão muito contente do pregador; quando ouço outro, saio muito descontente de mim.” Com isto tenho acabado. Algum dia vos enganastes

⁵⁰ 2Cor 15:27 [6:8] [entre a glória e a ignomínia, **entre a infâmia e o bom nome**; como desconhecidos, embora conhecidos.]

tanto comigo, que saíeis do sermão muito contentes do pregador; agora qui-
sera eu desenganar-vos tanto, que saíeis muito descontentes de vós. Semea-
dores do Evangelho, eis aqui o que devemos pretender nos nossos sermões,
não que os homens saiam contentes de nós, senão que saiam muito descon-
tentes de si; não que lhes pareçam bem os nossos conceitos, mas que lhes
pareçam mal os seus costumes, as suas vidas, os seus passatempos, as suas
ambições, e enfim, todos os seus pecados. Contanto que se descontentem de
si, descontentem-se embora de nós. *Si hominibus placerem, Christus servus
non essem*⁵¹, dizia o maior de todos os pregadores, S. Paulo. Se eu contentara
aos homens, não seria servo de Deus. Oh contentemos a Deus, e acabemos de
não fazer caso dos homens! Advirtamos que nesta mesma Igreja há tribunas
mais altas que as que vemos: *Spectaculum facti sumus Deo, Angelis et
hominibus*⁵². Acima das tribunas dos Reis, estão as tribunas dos Anjos, está a
tribuna e o tribunal de Deus, que nos ouve, e nos há de julgar. Que conta há
de dar a Deus um pregador no dia do Juízo? O ouvinte dirá: não mo disse-
ram; mas o pregador? *Vae mihi, quia tacui*⁵³. Ai de mim que não disse o que
convinha! Não seja mais assim por amor de Deus e de nós. Estamos às portas
da Quaresma, que é o tempo em que principalmente se semeia a palavra de
Deus na Igreja, e em que ela se arma contra os vícios. Preguemos, e armemo-
nos todos contra os pecados, contra as soberbas, contra os ódios, contra as
ambições, contra as invejas, contra as cobiças, contra as sensualidades. Veja o
Céu que ainda tem na terra quem se põe da sua parte. Saiba o Inferno que
ainda há na terra quem lhe faça guerra com a palavra de Deus; e saiba a
mesma terra, que ainda está em estado de reverdecer, e dar muito fruto: *Et
fecit fructum centuplum*.

⁵¹ Gl 1:10 [Porque, em suma, é a aprovação dos homens que eu procuro, ou a de Deus? Porventura é aos homens que eu pretendo agradar? **Se agradasse ainda aos homens, não seria servo de Cristo.**]

⁵² 1 Cr 4:9 [Porque entendo que Deus nos expôs a nós, Apóstolos, como os últimos, como destinados à morte porque **somos dados em espetáculo ao mundo, e aos anjos, e aos homens.**]

⁵³ Is 6:5 [Então disse eu: **Ai de mim que me calei**, porque sou um homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo que tem os seus também impuros, e vi com os meus olhos o rei, o Senhor dos exércitos.]